



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO “UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA” COMO METODOLOGIA NA DISCIPLINA DE LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO.

Virna Pereira de Araújo ^{1*}; Eduardo da Silva Firmino ¹; Jaqueline Barbosa Teixeira ¹; Valdenira Carlos da Silva ¹; Célia Maria Freitas Guedes Amorim ¹.

*¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu *virna-araujo@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O livro “Uma professora muito maluquinha”, obra de Ziraldo escrita em 1995, onde se enfatiza a história de uma jovem professora que utiliza métodos revolucionários de ensino que marcaram a vida de seus alunos. Cate (personagem da professora) fugia totalmente dos padrões de ensino adotados pela instituição, com a finalidade de cativar ainda mais a atenção de seus alunos, aumentar seu interesse pela aprendizagem e despertar a curiosidade pelo inusitado, porém independente de suas finalidades ela sempre foi criticada pela sua metodologia. A história discorreu-se nos anos 40, onde a proposta pedagógica da protagonista está fundamentada numa filosofia fora do convencional, onde através da leitura, seus alunos poderiam conhecer o mundo e aprender muito mais que com aulas monótonas e repetitivas.

Na metodologia utilizada pela professora em questão, não havia prova conteudista, pois sua forma de avaliar era acompanhando o processo de aprendizagem de cada um e por esse motivo o resultado foi tão satisfatório. Mesmo assim, a professora foi reprimida pela sociedade na época do ocorrido, sendo apelidada de “maluquinha” por simplesmente ser diferente das suas companheiras de trabalho, pois ela brincava com os seus alunos, utilizava a força onde cada letra errada ela desenhava um pedacinho de força ou do enforcado e, também, desenvolvia atividades com jogo de rima, caça palavras em que ela disponibilizava vários anúncios, cartazes ou capas de revista, nos quais ela trazia de casa e posteriormente escrevia uma palavra no quadro e então solicitava que os alunos a procurassem.

De acordo com Oliveira et al (2009, p. 23) “o ato de educar é complexo e envolve, por exemplo, o desenvolvimento de formas de pensar, de estruturas mentais e, para isso, não basta que o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor transmita ao estudante um número enorme de informações”. Nessa concepção, a disciplina de legislação educacional é trabalhada de maneira dinâmica em sala, tanto a respeito da LDB, quanto da prática pedagógica do professor em sala de aula nos dias de hoje, assuntos estes que se tornam desmotivantes a vista dos alunos, visto que os mesmos possuem maior afinidade às áreas de ciências da natureza, conseqüentemente acarretando uma certa aversão as disciplinas pedagógicas. Nessa perspectiva, tal fato não é diferente com alunos do curso de licenciatura em química do IFCE - *campus* Iguatu, no qual a maioria não se identifica com a docência. Então, no intuito de promover uma metodologia diferenciada na disciplina de legislação, utilizou-se o livro de Ziraldo para incentivar o interesse dos licenciandos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos alunos do 3º semestre na disciplina de Legislação da Educação, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Iguatu que possui a finalidade de analisar criticamente aspectos legais da educação básica brasileira, com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e no novo Plano nacional de Educação, bem como refletir sobre a situação da educação brasileira, relacionando a ao contexto sócio-econômico-político, visando à formação técnico-política do futuro educador.

METODOLOGIA

A encenação ocorreu no auditório Prof. José Aluísio Moreira, no IFCE – *campus* Iguatu, no dia 09 do mês de julho de 2015, levando em média 3 horas e meia de duração. A partir dos pressupostos básicos que compõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº Lei 9394/96, bem como a ação didática da personagem do livro de Ziraldo, foi aplicado com os alunos da disciplina de Legislação da Educação uma atividade, onde consistia em simular o julgamento da “professora maluquinha”, de acordo com os parâmetros legais que fundamentam a educação brasileira. Primeiramente, os alunos foram divididos em três grupos:

- Grupo I: Composto por 7 alunos, defendeu a Professora Maluquinha utilizando como instrumento de defesa além da metodologia a relação professor aluno;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- Grupo II: Composto por 8 alunos, acusou a prática pedagógica da Professora Maluquinha com foco na metodologia e na lei;
- Grupo III: Formado por 8 alunos, representando o tribunal. (Juiz, promotor, diretor, testemunhas).

Cada grupo se organizou de forma individual, onde foi escolhido as testemunhas, advogados de defesa e acusação, juiz, promotor e jurados, de forma que cada um deveria conhecer seu papel na dramatização, devendo também ter o conhecimento de como funciona um júri. A dramatização não foi ensaiada com o intuito de que os alunos utilizassem todo o seu conhecimento das leis vigentes na época para elaboração de argumentos. Após o desfecho da atividade foi feita uma análise crítica com alunos participantes da atividade, nos quais colocaram o pontos negativos, positivos e suas considerações.

No campo da abordagem do problema produziu-se uma pesquisa aplicada, que segundo Kauark e Manhães (2010) esse tipo de pesquisa objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática. Essa abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa por demonstrar uma relação dinâmica com o mundo real e o sujeito. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos construía-se uma pesquisa-ação realizada em estreita relação entre associação com ação ou com a resolução de problema coletivo. Os pesquisadores e participantes envolve-se cooperativamente ou participativo (Kauark e Manhã, 2010, p 29).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada constatou-se a atitude subjetiva do pesquisador para compreender o problema do ensino sobre Legislação da Licenciatura, a partir de uma situação problema construída pelo coletivo de alunos e o professor(a) da disciplina.

Ao termino do julgamento, o grupo responsável pela defesa da réu conseguiu provar sua inocência perante a legislação vigente da época, ou seja, nenhum dos seus atos foi dado como fora da lei, a mesma apenas fugia do tradicionalismo.

Pode-se constatar no final do trabalho que houve participação de 100% dos alunos da turma, o estudo das Leis da educação do passado e do presente (Lei 5.692/71 e Lei 4024) foi



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estudada pelos alunos para que fosse possível fazer o julgamento da professora Maluquinha com base na legislação, a realização de um paralelo entre as duas leis citadas e a 9394/96 foi construída coletivamente.

Vale ressaltar a leitura do Livro, que embora a maioria dos alunos do 3º semestre ainda não se vejam como professor, todavia eles aceitaram a metodologia proposta pela Professora Maluquinha em especial a sua postura pedagógica em sala de aula, levando a turma a desejar ter uma professora com tais atitudes.

Diante da análise crítica sobre a atividade, percebeu-se que a metodologia utilizada na disciplina promoveu uma abordagem mais dinâmica e atrativa, conseqüentemente proporcionado uma melhor compreensão do assunto abordado, visto que um conteúdo torna-se significativo para o educando quando se é vivenciado na prática.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atividade proposta abriu diversas possibilidades para os alunos do Curso de Licenciatura em Química, do IFCE-Campus Iguatu. Esta metodologia utilizada para melhor aproveitamento da disciplina de legislação se mostrou. Bem como a produção da pesquisa como trabalho coletivo, construído a quatro mãos permite uma reflexão sobre a práxis pedagógica do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. n. 9394/96. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996, Brasília, 1996. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 1998.

KUARK, Fabiana da Silva e MANHÃES, Fernanda Castro. **Metodologia da Pesquisa - Um guia prático**, 2ª edição-Editora Via Litterarum, Brasília 2010.

OLIVEIRA, S. R.; GOUVEIA, V. P.; QUADROS, A. L. Uma Reflexão sobre Aprendizagem Escolar e o Uso do Conceito de Solubilidade/Miscibilidade em Situações do Cotidiano: Concepções dos Estudantes. **Química nova na escola**. Vol. 31, Nº 01, Fevereiro, 2009. Pag. 23.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ZIRALDO, Alves Pinto. **Uma Professora Muito Maluquinha**. 18. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1995. p. 116